



AS VOLTAS DO PASSADO



# AS VOLTAS DO PASSADO

organização:

MIGUEL CARDINA

BRUNO SENA MARTINS

AUTORES:

Aida Freudenthal, Albert Farré, Aniceto Afonso, André Caiado, Amélia Neves de Souto, Ângela Campos, Ângela Benoliel Coutinho, Bruno Sena Martins, Carlos de Matos Gomes, Celeste Fortes, Cláudia Castelo, Cláudio Alves Furtado, Diana Andringa, Elsa Peralta, Fidel Reis, Gerhard Seibert, Helena Wakim Moreno, Inês Nascimento Rodrigues, Isabel Maria Cortesão Casimiro, José Neves, José Pedro Monteiro, Julião Soares Sousa, Justin Pearce, Leonor Pires Martins, Leopoldo Amado, Manuel Loff, Marcelo Bittencourt, Margarida Calafate Ribeiro, Maria-Benedita Basto, Maria da Conceição Neto, Maria José Lobo Antunes, Maria Paula Meneses, Michel Cahen, Miguel Bandeira Jerónimo, Miguel Cardina, Miguel de Barros, Mustafah Dhada, Nélida Brito, Odete Semedo, Paulo Lara, Raquel Ribeiro, Redy Wilson Lima, Rita Rainho, Rui Bebiano, Sílvia Roque, Sheila Khan, Susana Martins, Teresa Cruz e Silva, Tiago Matos Silva, Vasco Martins e Verónica Ferreira

---

LISBOA  
TINTA-DA-CHINA  
MMXVIII

# ÍNDICE

Introdução MIGUEL CARDINA   BRUNO SENA MARTINS	11
Massacre de Batepá em São Tomé e Príncipe (1953) INÊS NASCIMENTO RODRIGUES	21
Início da vaga de prisões de militantes nacionalistas em Angola (1959) FIDEL REIS	27
Massacre de Pidjiguiti, Bissau (1959) SÍLVIA ROQUE	33
Massacre de Mueda, Moçambique (1960) MICHEL CAHEN	40
Revolta camponesa na baixa de Kasanje, Angola (1961) AIDA FREUDENTHAL	48
Ataques em Luanda (1961) MARCELO BITTENCOURT	56
UPA e a revolta no norte de Angola (1961) MARIA DA CONCEIÇÃO NETO	62
Discurso de Salazar: «Para Angola, rapidamente e em força» (1961) ÂNGELA CAMPOS	69
Realização da I Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, em Casablanca (1961) SUSANA MARTINS	76
Saída do primeiro contingente de tropas para Angola (1961) ELSA PERALTA	82
Criação do Movimento Nacional Feminino (1961) VERÓNICA FERREIRA	89



Nesta edição, respeitou-se  
a opção ortográfica de  
cada autor.

© 2018, Miguel Cardina,  
Bruno Sena Martins  
e Edições tinta-da-china, Lda.  
Rua Francisco Ferrer, 6A  
1500-461 Lisboa  
Tels.: 21 726 90 28/29/30  
E-mail: info@tintadachina.pt

[www.tintadachina.pt](http://www.tintadachina.pt)

Título: *As Voltas do Passado.*  
*A guerra colonial e as lutas de libertação*  
Organização: Miguel Cardina  
e Bruno Sena Martins  
Autores: AAVV  
Revisão: Tinta-da-china  
Composição: Tinta-da-china  
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Junho de 2018

ISBN: 978-989-671-440-6  
Depósito Legal n.º 441378/18

«Fuga dos 100» (1961)	96	Início da Operação Nó Górdio, Moçambique (1970)	191
DIANA ANDRINGA		AMÉLIA NEVES DE SOUTO	
Revogação do estatuto político, civil e criminal do indígena (1961)	102	Deserção de antigos oficiais alunos da Academia Militar (1970)	198
MIGUEL BANDEIRA JERÓNIMO   JOSÉ PEDRO MONTEIRO		MIGUEL CARDINA	
Criação dos comandos (1962)	110	Operação Mar Verde (1970)	205
TIAGO MATOS SILVA		CARLOS DE MATOS GOMES	
Ataque ao Quartel de Tite: início da guerra na Guiné (1963)	116	Viagem para uma guerra (1971)	211
LEONOR PIRES MARTINS   JOSÉ NEVES		MARIA JOSÉ LOBO ANTUNES	
Reconfiguração do «Dia da Raça» e das Forças Armadas portuguesas (1963)	121	Morte de Josina Machel (1971)	217
ANDRÉ CAIADO		ISABEL MARIA CORTESÃO CASIMIRO	
Batalha da Ilha de Como / Operação Tridente (Guiné) (1964)	128	Primeira edição da «Poesia de Combate» da FRELIMO (1971)	225
JULIÃO SOARES SOUSA		MARIA-BENEDITA BASTO	
Início da luta armada em Moçambique (1964)	136	Massacre de Wiriamu (Moçambique) (1972)	232
ALBERT FARRÉ		MUSTAFAH DHADA	
Encerramento em Lisboa da Casa dos Estudantes do Império (1965)	143	Assassinato de Amílcar Cabral (1973)	240
HELENA WAKIM MORENO   CLÁUDIA CASTELO		MIGUEL DE BARROS   REDY WILSON LIMA	
Conferência da Tricontinental em Havana, Cuba (1966)	149	PAIGC ataca e toma o Quartel de Guiledje (1973)	249
RAQUEL RIBEIRO		LEOPOLDO AMADO	
Primeiro congresso da UNITA (1966)	156	Criação do MFA (1973)	256
JUSTIN PEARCE		RUI BEBIANO	
Criação da base guerrilheira de Bernó, no norte de Angola (1966)	163	Proclamação unilateral da independência da Guiné-Bissau (1973)	264
PAULO LARA		ODETE SEMEDO	
Criação, em Cuba, das Forças Armadas de Cabo Verde (1967)	172	«Revolução dos Cravos» (1974)	271
ÂNGELA BENOLIEL COUTINHO		MANUEL LOFF	
Início das emissões da Rádio Libertação, do PAIGC (1967)	178	Libertação dos presos políticos do Campo do Tarrafal (Cabo Verde) (1974)	278
CELESTE FORTES   RITA RAINHO		NÉLIDA BRITO	
Assassinato de Eduardo Mondlane (1969)	184	Fundação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (1974)	283
TERESA CRUZ E SILVA		BRUNO SENA MARTINS	

Fim do Exercício Alcora (1974) ANICETO AFONSO	290
Revolta em Moçambique (1974) SHEILA KHAN	298
Dia da Mulher de São Tomé e Príncipe (1974) GERHARD SEIBERT	304
Independência de Moçambique (1975) MARIA PAULA MENESES	311
Independência de Cabo Verde (1975) CLÁUDIO ALVES FURTADO	317
Independência de São Tomé e Príncipe (1975) INÊS NASCIMENTO RODRIGUES	325
Ponte aérea da TAP (1975) MARGARIDA CALAFATE RIBEIRO	332
Independência de Angola (1975) VASCO MARTINS	338
Agradecimentos	345
Notas biográficas	347

## INTRODUÇÃO

*Do império colonial às lutas de libertação:  
memórias cruzadas da guerra*

MIGUEL CARDINA | BRUNO SENA MARTINS

Em 1961, eclodiu um ciclo de guerras entre Portugal e os diferentes movimentos de libertação apostados em conquistar a independência dos territórios africanos sob dominação colonial. Primeiro em Angola, depois na Guiné e em Moçambique, a guerra em três frentes prolongou-se como último estertor de um império já anacrónico. Centenas de milhares de jovens foram então levados da «metrópole» para uma guerra longínqua.

Como tem sido notado, Portugal era o país ocidental com mais homens em armas, à exceção de Israel, empregando em África um esforço humano cinco vezes superior, em termos comparativos, ao que fora mobilizado pelos Estados Unidos da América no Vietname (Cann, 1997: 106). A esta realidade somar-se-iam os contingentes de recrutamento local que foram incorporados na tropa portuguesa, num processo de «africanização» das Forças Armadas portuguesas que foi crescendo com o andamento da guerra: na década de 1970, e tomando em conjunto os três teatros de operações, o recrutamento local estava já acima de 40 por cento do total das tropas regulares, e em Moçambique passou a representar, a partir de 1971, mais de metade do contingente (Rodrigues, 2013; Gomes, 2013; Oliveira, 2017).

Nascido na gesta das lutas anticoloniais do pós-Segunda Guerra Mundial, este extenso conflito armado viria a funcionar, direta ou indiretamente, como antecâmara definidora das independências de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. E esteve igualmente na origem da criação

do Movimento das Forças Armadas (MFA), que a 25 de abril de 1974 provocou, em Portugal, a intervenção militar que derrubou a longa ditadura do Estado Novo, abrindo caminho a um período revolucionário que marcaria geneticamente a democracia portuguesa (Rosas, 2016: 79).

Até aos dias de hoje, o significado da guerra tem sido concertado através de diferentes instâncias de memorialização e esquecimento, que ora a constituem como «insurgência fundadora», como doloroso epílogo do império ou como episódio último de uma mais vasta história de violência colonial. Este livro dedica-se precisamente a retomar as viagens de sentido através das quais os eventos e as datas marcantes da guerra chegaram à atualidade.

O título que escolhemos tem assim duas leituras. Por um lado, *As Voltas do Passado* evoca o modo como a guerra circulou entre diferentes tempos e lugares através de memórias mobilizadas por combatentes e populações. Por outro lado, este é também um livro sobre o regresso da guerra aos sucessivos presentes, em combinações irregulares entre a evocação de um passado constitutivo e os usos seletivos da memória.

Nesta medida, este não é um livro sobre a guerra colonial e os episódios históricos que a compuseram. Em primeiro lugar, porque os eventos que marcaram o derradeiro conflito do longo tempo colonial são aqui recapitulados menos como eventos históricos passíveis de definitiva descrição do que como narrativas expostas a continuados processos de evocação e releitura. Em segundo lugar, porque lido globalmente este volume permite ensaiar um descentramento das diferentes realidades nacionais que emergiram da guerra, desenhando um fresco multissituado da memória da guerra colonial e das lutas de libertação. Trata-se de um exercício apenas pensável pelo valioso contributo de um conjunto de 51 autores e autoras de diferentes proveniências geográficas, disciplinares e geracionais, cujos percursos académicos e pessoais lhes conferem perspetivas, ora singulares ora privilegiadas, sobre os caminhos da história e os trabalhos da memória.

Em Portugal, e após um longo apagamento da guerra colonial no espaço público, essa história tem vindo enfim a ser contada (vejam-se, por exemplo, os trabalhos de Carlos de Matos Gomes e Aniceto Afonso, ou a série documental *A Guerra*, realizada por Joaquim Furtado). Mais recentemente, tem-se assistido a uma profusão de livros académicos e obras literárias, de testemunhos pessoais ou de relatos jornalísticos, de filmes e de peças de teatro que se debruçam sobre o tema, dando-lhe crescente visibilidade.

Ainda assim, a guerra colonial, quando contemplada, tem sido vista maioritariamente como um evento longo, único e relativamente homogéneo, iniciado em 1961 e terminado na sequência do 25 de Abril de 1974. Na evocação desse acontecimento observam-se, quando muito, as cenas da mobilização militar e os episódios bélicos que tomaram lugar nos três territórios (Angola, Moçambique e Guiné) onde os conflitos armados ocorreram. Pela narrativa dominante, tende a sublinhar-se a dimensão militar (uma «guerra»), secundarizando-se o facto de ela se ter desenrolado no quadro de uma determinada ordem a que se convencionou chamar de colonialismo.

Nesse sentido, convocar as histórias que se cruzaram e as memórias que sobreviveram às várias latitudes da guerra é também uma forma de não obliterar os muitos tempos da violência colonial enquanto elemento constituinte da secular empresa ultramarina de Portugal, como bem nos lembram as impressionantes cifras do tráfico atlântico de escravizados (Bethencourt, 2013: 188). Trata-se, em alguma medida, de confrontar as «linhas abissais da modernidade» (Santos, 2007) ante a evidência de que Portugal, longe de estar isolado no vínculo a uma desmemória aprendida, partilha com muitos outros ex-impérios coloniais europeus uma descolonização por cumprir, aquela que resultaria do pleno reconhecimento da senda colonial enquanto parte central da experiência da modernidade ocidental.

No entanto, perante a cronologia da guerra — ou das lutas de libertação — produzida a partir dos antigos territórios

## BIBLIOGRAFIA

- DISCURSO DE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, 30.º Aniversário da Independência Nacional, disponível no Portal da Casa Civil do Presidente da República de Angola.
- KANSTEINER, WULF (2002), «Finding meaning in memory: a methodological critique of collective memory studies», in *History and Theory*, Vol. 41 (2), pp. 179-197.
- WOOD, NANCY (1999), *Vectors of Memory*. Oxford: Berg.

## AGRADECIMENTOS

Este volume surge no quadro dos projetos ECHOES – Historicising Memories of the Colonial War, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (IF/00757/2013), e CROME – Crossed Memories, Politics of Silence. The Colonial-Liberation War in Postcolonial Times, financiado pelo Conselho Europeu para a Investigação (StG-ERC-715593). Ele só foi possível com o contributo das autoras e dos autores que, das suas múltiplas perspetivas, aceitaram o desafio de cruzar as memórias da guerra. Queremos agradecer à equipa do projeto CROME, pelas discussões que foram enquadrando este livro: Sílvia Roque, Diana Andringa, Albert Farré, Inês Nascimento Rodrigues, André Caiado, Verónica Ferreira e Vasco Martins (neste caso, também pelas versões traduzidas dos textos de Mustafah Dhada e Justin Pearce).

Pela cedência de material visual e pela articulação em momentos específicos da feitura deste livro, agradecemos ao Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, à Fundação Mário Soares, à Associação de Deficientes das Forças Armadas, à Fundação Amílcar Cabral, ao Instituto Pedro Pires, à Associação de Combatentes da Liberdade da Pátria (Cabo Verde), ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Guiné-Bissau), ao Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral (Guiné-Bissau) e à Associação Tchiweka de Documentação (Angola). Agradecemos ainda a Fernando Cardeira e aos autores que gentilmente nos cederam as suas fotografias.



Uma referência especial também à comunidade que compõe o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), espaço vibrante de diálogos e saberes do qual é um privilégio fazer parte. E, obviamente, a toda a equipa da Tinta-da-china, que fez com que este livro se tornasse realidade.

*Miguel Cardina e Bruno Sena Martins*

## NOTAS BIOGRÁFICAS

**Miguel Cardina** — Investigador do Centro de Estudos Sociais. É atualmente presidente do Conselho Científico do CES. Recebeu em 2016 a bolsa Starting Grant do European Research Council (ERC — Conselho Europeu para a Investigação) na qualidade de coordenador do projeto de investigação CROME — Memórias Cruzadas e Políticas do Silêncio. As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-Coloniais. É autor ou coautor de vários livros, capítulos e artigos sobre colonialismo, anticolonialismo e guerra colonial; história das ideologias políticas nas décadas de 1960 e 1970; e dinâmicas entre história e memória.

**Bruno Sena Martins** — Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, onde cumpre as funções de vice-presidente do Conselho Científico (2015-2018). É co-coordenador do programa de doutoramento «Human Rights in Contemporary Societies», e docente no programa de doutoramento «Pós-colonialismos e cidadania global». Os seus temas preferenciais de investigação são o corpo, a deficiência, o colonialismo, a memória social e os direitos humanos.

**Aida Freudenthal** — Mestre em História Contemporânea pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa em 1991, com enfoque em África e na questão agrária em Angola. Como *fellow researcher* no Centro de Estudos Africanos do Instituto de Investigação Científica Tropical, sob a orientação de Jill Dias, iniciou em 1995 a pesquisa sobre a Baixa de Kasanje e a questão algodoeira, e fez pesquisa documental em arquivos de Angola, da Bélgica, de Coimbra e Lisboa. Tem escrito sobre temas de história social e história urbana e colaborou num projeto de recolha de testemunho oral conduzido pela Associação Tchiveka — ATD (Luanda).

**Albert Farré** — Licenciado em Antropologia e doutorado em História pela Universidade de Barcelona, onde desenvolveu uma tese sobre a construção do Estado moderno em Moçambique. Os seus atuais interesses de investigação centram-se nos estudos da memória em contextos africanos contemporâneos e nas diferentes perceções da legitimidade, com destaque para a região da África Austral.

**Aniceto Afonso** — Coronel do exército, na situação de Reforma. Curso da Academia Militar e comissões em Angola e Moçambique. Licenciatura em História e mestrado em História Contemporânea de Portugal pela Faculdade de Letras de Lisboa. Professor de História na Academia Militar e diretor do Arquivo Histórico Militar de 1993 a 2007. Responsável pelo Arquivo da Defesa Nacional até 2008. Membro da Comissão Portuguesa de História Militar e investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Últimas publicações: *A Guerra*, 2017; *A Conquista das Almas*, 2016; *Alcora — O Acordo Secreto do Colonialismo*, 2.ª ed., 2016; *A Hora da Liberdade*, 2012 (todos em coautoria).

**André Caiado** — Doutorando no programa de doutoramento «Patrimónios de influência portuguesa» na Universidade de Coimbra. Concluiu o mestrado em Economia e Gestão Internacional pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Membro do projeto CROME — Memórias Cruzadas e Políticas do Silêncio. As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-Coloniais. Os seus atuais interesses de investigação centram-se nos estudos da memória da guerra colonial e processos de patrimonialização da memória da guerra, peregrinações militares e turismo da saudade.

**Amélia Neves de Souto** — Historiadora moçambicana, doutorada em História Institucional e Política Contemporânea (séculos XIX e XX) na Universidade Nova de Lisboa. Os seus trabalhos situam-se sobretudo na área da história contemporânea de Moçambique. Os seus trabalhos atuais de pesquisa versam o estudo do movimento de libertação, período de transição para a independência e questões da história e memória.

**Ângela Campos** — Investigadora associada da SPRU (Science Policy Research Unit, Universidade de Sussex, Reino Unido) e do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Licenciada em História (FLUP), mestre em História Contemporânea e doutorada em História (Universidade de Sussex), é autora da obra *An Oral History of the Portuguese Colonial War: Conscripted generation* (Palgrave Macmillan, 2017).

**Ângela Benoliel Coutinho** — Investigadora no IPRI/Universidade Nova de Lisboa e no CEIS20 — Universidade de Coimbra, e membro da Fundação Amílcar Cabral (Cabo Verde). Obteve o doutoramento em História da África pela Universidade de Panthéon — Sorbonne, em 2005. De 2001 a 2003, lecionou na Universidade de Nanterre, em França. De 2004 a 2007, foi professora no ensino superior privado em Cabo Verde e, de 2007 a 2013, obteve uma bolsa de pós-doutoramento da FCT, em Portugal. Atualmente, leva a cabo estudos financiados pela Fundação Rosa Luxemburgo, pelo CODESRIA (Dakar) e pela Cape Verde Jewish Heritage Project, Inc. (Washington).

**Carlos de Matos Gomes** — Nascido em Vila Nova da Barquinha, em 1946. Coronel do exército, reformado. Além da sua carreira militar, tem desenvolvido uma continuada atividade como investigador de história contemporânea de Portugal — com particular relevo para a guerra colonial e os conflitos em que Portugal se envolveu durante o século XX. Publicou, em coautoria com Aniceto Afonso, as obras *Guerra Colonial, Os Anos da Guerra Colonial, Portugal e a Grande Guerra*, além de colaboração em publicações das universidades de Lisboa e de Coimbra. É também romancista, com o pseudónimo de Carlos Vale, com uma obra que inclui romances, contos, guiões de filmes e séries de TV.

**Celeste Fortes** — Cabo-verdiana pós-80. Doutorada em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa, docente e investigadora na Universidade de Cabo Verde. Tem colaborado em várias frentes para a democratização da história nacional e pela polifonia das vozes femininas, a partir da criação e execução de projetos de pesquisa e de intervenção. Co-coordenadora do projeto Memórias para o Futuro: Projetar a Independência no Feminino, integrou a equipa do documentário *Cambão de Boca*.

**Cláudia Castelo** — Nasceu em Lisboa, em 1970. É licenciada em História e mestre em História dos Séculos XIX e XX (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), e doutorada em Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa (2005). Atualmente, é investigadora FCT no Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, onde coordena um projeto sobre cientistas de campo no império colonial português tardio. A sua pesquisa centra-se na história do imperialismo e do colonialismo na época contemporânea e, em particular, na circulação de pessoas, ideias e práticas científicas nos espaços da colonização portuguesa.

**Cláudio Alves Furtado** — Doutor em Sociologia, é professor da Universidade Federal da Bahia-Brasil, atuando, como professor permanente, nos programas de pós-graduação em História e em Estudos Étnicos e Africanos, e da Universidade de Cabo Verde. Foi presidente da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa e membro do Comité Executivo do Conselho de Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA). Tem pesquisado sobre pensamento social cabo-verdiano, comunidades cabo-verdianas na Guiné-Bissau e desigualdades sociais.

**Diana Andringa** — Investigadora do CES e membro do CROME — Memórias Cruzadas e Políticas do Silêncio. As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-Coloniais. Doutorada em Sociologia da Comunicação pelo ISCTE — IUL. Jornalista de carreira, é atualmente documentarista independente. Os seus atuais interesses de investigação centram-se nos estudos da memória da tortura em Portugal e nas colónias (1926-1974) e na memória da ditadura, do colonialismo e da guerra.

**Elsa Peralta** — Doutorada em Antropologia (ISCSP-UTL, 2006) e investigadora FCT do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O seu trabalho baseia-se em perspetivas da antropologia, estudos de memória e estudos pós-coloniais, e centra-se na intersecção entre os modos privados e públicos de recordação de eventos passados, nomeadamente dos passados coloniais. As suas obras incluem vários artigos e livros, com destaque para os volumes *Heritage and Identity: Engagement and demission in contemporary society*, Routledge, 2009 (ed. com Marta Anico), *Cidade e Império: Dinâmicas coloniais e reconfigurações pós-coloniais*, Edições 70, 2013 (org. com Nuno Domingos) e *Retornar: Traços de memória do fim do império*, Edições 70, 2017 (ed. com Bruno Góis e Joana Oliveira). Em 2015, foi curadora e coordenadora científica da exposição Retornar — Traços de Memória, produzida pela EGEAC.

**Fidel Reis** — Historiador angolano, doutorado em História Moderna e Contemporânea: especialidade de História Política e Institucional no Período Contemporâneo pelo ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa. É professor auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Tem como principais áreas de investigação a história contemporânea de Angola na vertente política e institucional. Presentemente, aguarda a publicação do livro *Era Uma Vez o Campo Político Angolano (1950-1975)*, ed. Mulemba/Narrativas.

**Gerhard Seibert** — Licenciado em Antropologia pela Universidade de Utreque, Holanda (1991), e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de

Leiden, Holanda (1999). Foi investigador do antigo Instituto de Investigação Científica Tropical, em Lisboa, de 1999 a 2008, e do ex-Centro de Estudos Africanos/ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa, de 2008 a 2014. Desde 2014, é professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.

**Helena Wakim Moreno** — Bacharel e licenciada em História (Universidade de São Paulo) e mestre em História Económica (Universidade de São Paulo — Universidade de Lisboa). Atualmente, é docente da licenciatura em História da Faculdade Sumaré e cursa o doutoramento em História Social (Universidade de São Paulo — Universidade Nova de Lisboa), dedicando-se ao estudo de atividades políticas e circulação de ideias entre estudantes universitários africanos em Portugal no período pós-Segunda Guerra Mundial. Os seus estudos debruçam-se sobre o colonialismo português em África no período contemporâneo, com ênfase na itinerância de pessoas e ideias, e nas estratégias de enfrentamento dos processos políticos e sociais vigentes.

**Inês Nascimento Rodrigues** — Investigadora em pós-doutoramento no projeto CROME — Memórias Cruzadas, Políticas do Silêncio: As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-coloniais. É doutorada em «Pós-Colonialismos e Cidadania Global» pela Universidade de Coimbra, onde desenvolveu uma tese sobre as representações do Massacre de 1953 em São Tomé e Príncipe. Os seus atuais interesses de investigação centram-se nos estudos da memória, nas teorias pós-coloniais e nos debates sobre a representação e evocação das guerras coloniais e de libertação.

**Isabel Maria Cortesão Casimiro** — Membro do Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. Académica e militante feminista moçambicana. Doutorada em Sociologia, com formação graduada e pós-graduada em História e Estudos de Desenvolvimento. Membro fundadora de várias organizações nacionais e africanas dos direitos humanos das mulheres, nomeadamente WLSA, WLDAF, MULEIDE e Fórum Mulher. Membro do Comité Executivo do CODESRIA. Presidente do Conselho Fiscal da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa, e presidente do Conselho de Direção da WLSA Moçambique. Autora e coautora de livros sobre mulher e género em Moçambique.

**José Neves** — Professor auxiliar do Departamento de História da FCSH-UNL e investigador do Instituto de História Contemporânea (FCSH-UNL). É diretor da revista *Práticas da História — Journal on theory, historiography and*

*uses of the past* e membro do projeto I&D Amílcar Cabral, da História Política às Políticas da Memória. Publicou recentemente o artigo «Ideologia, ciência e povo em Amílcar Cabral».

**José Pedro Monteiro** — Investigador no Instituto de Higiene e Medicina Tropical — Universidade Nova de Lisboa. Obteve o seu doutoramento no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa com uma tese sobre a internacionalização da questão laboral «indígena» no império português após a Segunda Guerra Mundial. Tem vindo a publicar regularmente sobre as intersecções entre o internacional e o imperial. Recentemente, coorganizou o livro *Internationalism, Imperialism and the Formation of the Contemporary World* (Palgrave, 2017).

**Julião Soares Sousa** — Guineense (Guiné-Bissau). Licenciado em História (1991), mestre em História Moderna (1997) e doutorado em História Contemporânea (2008) pela Universidade de Coimbra. É investigador integrado no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20-UC) e investigador-colaborador do Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

**Justin Pearce** — Docente de Política e Estudos Internacionais na Universidade de Cambridge. Doutorou-se na Universidade de Oxford com uma investigação sobre a guerra civil angolana (2011) e fez o pós-doutoramento na Universidade de Londres. Foi jornalista na África do Sul, no Reino Unido e em Angola. Publica regularmente artigos em revistas como a *African Affairs* e o *Journal of Southern African Studies*. Publicou *Political Identity and Conflict in Central Angola 1975-2002* (Cambridge University Press, 2015), editado em Portugal como *A Guerra Civil em Angola: 1975-2002* (Tinta-da-china, 2017).

**Leonor Pires Martins** — Instituto de História Contemporânea (FCSH-UNL). É licenciada em Antropologia (1997, ISCTE-IUL) e mestre em Literatura Comparada (FL-UL, 2002). Atualmente, é doutoranda em História Contemporânea (FCSH-UNL) e bolseira de investigação do projeto I&D Amílcar Cabral, da História Política às Políticas da Memória, estando a sua investigação centrada no estudo metabiográfico dos diferentes tratamentos biográficos que foram sendo produzidos em torno de Amílcar Cabral. É autora do livro *Um Império de Papel. Imagens do colonialismo português na imprensa periódica ilustrada — 1875-1940* (Lisboa: Edições 70, 2012).

**Leopoldo Amado** — Nasceu em 1960, em Catió, cidade do sul da Guiné-Bissau. Historiador, é licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa — Universidade Clássica de Lisboa. Em 2007, doutorou-se em História Contemporânea pela Universidade de Lisboa. É autor, entre várias outras obras, de *Guerra Colonial e Guerra de Libertação Nacional: O caso da Guiné-Bissau*, (Edições do IPAD, Lisboa, 2012). Foi diretor do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) da Guiné-Bissau e é atualmente comissário da CEDEAO para a Educação, Ciência e Cultura.

**Manuel Loff** — Doutor em História e Civilização pelo Instituto Universitário Europeu (Florença), professor associado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigador no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Investigador em história política, ideológica e social do século xx. No âmbito dos estudos da memória, investiga sobre a construção social da memória da opressão e das experiências da sua superação.

**Marcelo Bittencourt** — Professor associado do Instituto de História da Universidade Federal Fluminense (Brasil). Publicou, entre outros, «*Estamos Juntos!*» *O MPLA e a luta anticolonial. 1961-1974* (Luanda, Kilombelombe, 2008), «As eleições angolanas de 1992» (*REVISTA TEL*, 2016), «O futebol nos musseques e nas empresas de Luanda, 1950-1960» (*Análise Social*, 2017).

**Margarida Calafate Ribeiro** — Doutorada pelo King's College, Universidade de Londres, investigadora-coordenadora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), docente no programa de doutoramento «Patrimónios de Influência Portuguesa» (III/CES) da Universidade de Coimbra e, com Roberto Vecchi, responsável pela «Cátedra Eduardo Lourenço», Camões/Universidade de Bolonha. Em 2015, recebeu uma bolsa Consolidator Grant do Conselho Europeu de Investigação (ERC), com o projeto de investigação «MEMOIRS — Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias», que coordena no CES. É autora, coautora e organizadora de vários livros, capítulos de livros e artigos.

**Maria-Benedita Basto** — Professora associada no Departamento de Estudos Ibéricos e Latino-Americanos da Faculdade de Letras da Sorbonne Université, investigadora do CRIMIC e investigadora associada do IMAF/EHESS e do IHC/Universidade Nova de Lisboa. Cruzando história, cinema e literatura, o seu trabalho incide sobre problemáticas coloniais e pós-coloniais em torno das (trans)memórias e do arquivo, de imaginários imperiais, de epistemologias subalternas e dos movimentos internacionalistas e lutas de libertação dos anos 1960-1970.

**Maria da Conceição Neto** — Historiadora angolana, doutorada em História da África na SOAS (Universidade de Londres), é professora de História de Angola na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Foi investigadora convidada no CEAN (Bordéus, 1999) e na EHESS (Paris, 2009). Tem feito investigação sobre história de Angola do século xx (período colonial), com incidência em processos de mudança social, urbanização e luta anticolonial, com diversos artigos em revistas especializadas e participação em livros. De 2010 a 2015, assegurou a consultoria histórica ao projeto da Associação Tchivewa de Documentação «Angola — Nos Trilhos da Independência», de que, além de um vasto arquivo audiovisual, resultou o filme *Independência*.

**Maria José Lobo Antunes** — Investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde desenvolve o projeto «Imagem, guerra e memória: fotografia da guerra colonial nas coleções pessoais e nos arquivos institucionais». Doutorada em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa, é autora de *Regressos Quase Perfeitos. Memórias da guerra em Angola* (Tinta-da-china, 2015).

**Maria Paula Meneses** — Investigadora coordenadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É doutorada em Antropologia pela Universidade de Rutgers (EUA) e mestre em História pela Universidade de S. Petersburgo (Rússia). Leciona em vários programas de doutoramento do CES, sendo co-coordenadora do programa de doutoramento em «Pós-colonialismos e cidadania global». Anteriormente, foi professora da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). De entre os temas de investigação sobre os quais se debruça, destacam-se os debates pós-coloniais em contexto africano, o pluralismo jurídico e o papel da história oficial, da(s) memória(s) e de «outras» narrativas de pertença nos processos identitários contemporâneos.

**Michel Cahen** — Investigador no centro «Les Afriques dans le monde» (Bordéus). É especialista em colonização portuguesa em África e analista dos PALOP e da «lusotopia». Interessa-se pelas problemáticas fascismo e colonialismo, marxismo e nacionalismo, etnicidade e democracia, subalternidade e colonialismo. Algumas obras: com Éric Morier-Genoud (ed.), *Imperial Migrations. Colonial communities and diaspora in the Portuguese world*, Basingstoke, Palgrave MacMillan, 2012; com Ruy Braga (ed.), *Para Além do Pós(-)Colonial*. São Paulo: Alameda, 2018; com Eric Morier-Genoud e Domingos do Rosário (ed.), *The War Within. New perspectives on the civil war in Mozambique (1976-1992)*, Martlesham, James Currey, a sair em agosto de 2018.

**Miguel Bandeira Jerónimo** — Doutorado pelo King's College, Londres. Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É co-coordenador e professor no programa de doutoramento em «Patrimónios de influência portuguesa» (III/CES) da Universidade de Coimbra. Os seus interesses de pesquisa centram-se na história global e comparada do imperialismo e do colonialismo (séculos XIX-XX). Editou *O Império Colonial em Questão* (2012), publicou *The «Civilizing Mission» of Portuguese Colonialism (c. 1870-1930)* (2015) e coeditou *Internationalism, Imperialism and the Formation of the Contemporary World* (2017). É coeditor das coleções «História & Sociedade» (Edições 70) e «The Portuguese Speaking World» (Sussex Academic Press).

**Miguel de Barros** — Guineense, sociólogo, cofundador do Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral — CESAC, no qual é coordenador da Célula de Pesquisa sobre História, Antropologia e Sociologia (Guiné-Bissau), investigador do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Comunicação e Consciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro — NETCCON/URFJ (Brasil), do Centro de Estudios Internacionales Epistemología de Frontera y Economía Psicológica de la Cultura, Universidad de La Frontera (CHILE), do Centre Tricontinental — CETRI (Bélgica), e ainda membro do Conselho para o Desenvolvimento de Pesquisa em Ciências Sociais em África — CODESRIA/Senegal, integrando o projeto «Liberdade Académica em África». É autor de *A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau: Dinâmicas, desafios e perspectivas* (2015).

**Mustafah Dhada** — Nasceu em Buzi, Moçambique. Estudou na Universidade de Sussex e doutorou-se no St. Catherine's College, na Universidade de Oxford, com uma investigação sobre a história colonial portuguesa em África. Atualmente, é professor de História de África e do Médio Oriente na California State University, e é investigador associado do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É autor de *Warriors at Work: How Guinea was really set free* (Niwt: University of Colorado Press, 1993) e de *O Massacre Português de Wiriamu*, editado pela Bloomsbury e pela Tinta-da-china.

**Nélida Brito** — Nasceu em Luanda, em 1960. Licenciada e mestre em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Publicou, em 2006, *O Tarrafal na Memória dos Prisioneiros, 1936-1954* (Ed. Dinossauro). Sob orientação de Manuel Loff, iniciou em 2015 o seu doutoramento «Tarrafal — Campo de Trabalho de Chão Bom (1962-74)». Desde 2008, ano da criação da Universidade de Cabo Verde, vem exercendo a docência nesta instituição.

**Odete Semedo** — Escritora, política e professora universitária na Guiné-Bissau. É investigadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Guiné-Bissau). É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutorada, em 2010, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com a tese *As Mandjuandadi — Cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral à literatura*. Foi reitora da Universidade Amílcar Cabral e é atualmente vice-presidente do PAIGC.

**Paulo P. B. Lara** — Angolano, nascido em 1956. Filho dos militantes anticoloniais Lúcio e Ruth Lara, esteve desde jovem ligado à luta de libertação de Angola em finais dos anos 1970, tendo participado na luta armada e permanecido no ativo militar até 2003. Fez os seus estudos primários e secundários no Congo-Brazzaville. É licenciado em Ciências Militares e em Relações Internacionais. Foi docente e chefe de curso numa das universidades em Angola. De 2010 a 2015, organizou e dirigiu o projeto «Angola — Nos trilhos da Independência» da Associação Tchiweka de Documentação (ATD), de recolha de memórias da luta de libertação.

**Raquel Ribeiro** — Nascida no Porto, em 1980, é jornalista, escritora e professora na Universidade de Edimburgo, Escócia. Doutorou-se em Liverpool com uma tese sobre a ideia de Europa na obra de Maria Gabriela Llansol, a que se seguiu o projeto de investigação pós-doutoral sobre testemunhos da presença cubana na guerra civil de Angola, no Centre for Research on Cuba (Nottingham). Em 2013, foi uma das primeiras bolsistas de Periodismo Cultural Gabriel García Márquez da Fundación Nuevo Periodismo Iberoamericano, na Colômbia. É colaboradora regular do jornal *Público*, onde escreve crítica e reportagem sobre literatura e cultura desde 2001.

**Redy Wilson Lima** — Cabo-verdiano, sociólogo e doutorando em Estudos Urbanos na FCSH-UNL e no ISCTE-IUL (Portugal), é cofundador do Centro de Produção e Promoção de Conhecimentos — CeProK (Cabo Verde), investigador não doutorado do CICS.NOVA.FCSH (Portugal), investigador colaborador do CEsA/CSG/ISEG — ULisboa (Portugal) e professor assistente convidado no Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais (Cabo Verde). Desenvolve pesquisas etnográficas no contexto cabo-verdiano, abordando as questões urbanas, culturas infantojuvenis, gangues de rua, cultura hip-hop, deportações, participação sociopolítica, sexualidade e criminalidade organizada. Atualmente, desenvolve o projeto de pesquisa de doutoramento sobre os processos de afirmação juvenil e apropriação do espaço urbano em Cabo Verde.

**Rita Rainho** — Investigadora do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Universidade do Porto (i2ADS), alargando o seu trabalho a Cabo Verde, atualmente através da ação da Oficina de Utopias. Doutoranda em Educação Artística no i2ADS — Faculdade de Belas Artes da UP, e docente no M\_EIA Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura (2012-2016), Cabo Verde. Co-coordenadora de «Projetar a Independência no Feminino» e membro da equipa do documentário *Cambão de Boca*.

**Rui Bebiano** — Doutorado em História Moderna e Contemporânea, é professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, investigador do Centro de Estudos Sociais e diretor do Centro de Documentação 25 de Abril. Trabalha atualmente em temas de história cultural e política dos anos 1950 ao presente, em particular em história das ideias e dos intelectuais, das construções utópicas e das práticas de exclusão e silenciamento na relação com a história e a memória. Tem uma quinzena de livros e centenas de artigos publicados (autoria ou coautoria).

**Sílvia Roque** — Investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e professora auxiliar convidada do mestrado em Estudos Africanos no ISCTE-IUL. Doutorada em Relações Internacionais, com mestrado em Estudos Africanos, desenvolve investigação no domínio das relações internacionais e dos estudos para a paz desde 2005. Grande parte da sua investigação versa sobre dinâmicas de violência em contextos de pós-guerra e, em particular, sobre a Guiné-Bissau. Atualmente, desenvolve um projeto de pós-doutoramento sobre percursos de jovens guineenses e descendentes de guineenses na Europa. É investigadora associada dos projetos CROME — Memórias Cruzadas, Políticas do Silêncio: As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-coloniais e MEMOIRS — Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias, levados a cabo no CES-UC.

**Sheila Khan** — Socióloga, atualmente investigadora de pós-doutoramento no projeto EXCHANGE (2015-2020), financiado pelo European Research Council. Doutorada em Estudos Étnicos e Culturais pela Universidade de Warwick. Tem trabalhado história e literatura moçambicana e portuguesa contemporâneas, narrativas de vida e de identidade a partir do sul global, e memória e pós-memória. As suas mais recentes publicações são *Portugal a Lápis de Cor: A sul de uma pós-colonialidade* (Almedina, 2015) e *Visitas a João Paulo Borges Coelho. Leituras, diálogos e futuros* (org. Nazir Can, Sandra Sousa, Leonor Simas-Almeida e Isabel Ferreira Gould, Colibri, 2017).

**Susana Martins** — Investigadora em pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, desenvolvendo um projeto intitulado «De Rabat a Argel: caminhos cruzados entre a luta antifascista e a luta anticolonial (1961-1974)». É também professora adjunta convidada na Escola Superior de Educação de Lisboa e investigadora associada do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

**Teresa Cruz e Silva** — Pesquisa e ensina na área da história social de Moçambique. Os seus interesses de trabalho versam os estudos sobre nacionalismo e os movimentos de libertação; religião e sociedade; memória e identidades sociais; comunidades costeiras e indústria extrativa. É membro de vários conselhos editoriais de revistas nacionais e estrangeiras. Entre as suas publicações, contam-se vários artigos de revistas, capítulos de livros e livros em autoria e coautoria.

**Tiago Matos Silva** — Licenciado e doutorando em Antropologia, investigador do Instituto de História Contemporânea na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

**Vasco Martins** — Investigador no projeto CROME — Memórias Cruzadas e Políticas do Silêncio. As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-Coloniais, a decorrer no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Doutorado em Estudos Africanos pelo ISCTE — IUL, onde desenvolveu uma tese sobre etnicidade e modernidade no século xx em Angola. Os seus atuais interesses de investigação centram-se nas questões de nacionalismo e etnicidade, memória e guerra, sobretudo em países com experiência de conflito na região da África Austral.

**Verónica Ferreira** — Doutoranda em Discursos: História, Cultura e Sociedade na Universidade de Coimbra. Concluiu o mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Nova de Lisboa. Investigadora no projeto CROME — Memórias Cruzadas e Políticas do Silêncio. As Guerras Coloniais e de Libertação em Tempos Pós-Coloniais, Universidade de Coimbra. Os seus atuais interesses de investigação são as representações políticas e mediáticas; os estudos de género; o pós-colonialismo; os discursos da violência e as memórias digitais.



As Voltas do Passado  
foi composto em caracteres  
Hoefler Text, e impresso pela Guide,  
Artes Gráficas, sobre papel Coral  
Book de 80 g, em Maio de 2018.

